

ABJC—Associação Bento de Jesus Caraça

Ciclo de colóquios sobre
Interdisciplinaridade e sobre Inteligência Artificial

Colóquio Inteligência Artificial: história e prospectiva

Por:
Carlos Fiolhais

Na BIBLIOTECA PALÁCIO GALVEIAS (ao Campo Pequeno)
Sala Polivalente
23 de outubro de 2024 pelas 18h30

Sumário:

Se o termo "Inteligência artificial" (IA) remonta ao *workshop* de Dartmouth organizado por McCarthy em 1956 a ideia de imitar a inteligência humana é bem mais antiga: foi no século XIX que Babbage, Lovelace e Boole avançaram com as máquinas mecânicas, o algoritmo e a lógica, e foi em 1950 que Turing propôs o teste com o seu nome.

Mas o acelerador da IA foi o desenvolvimento dos computadores electrónicos, desde a invenção do transistor em 1957 e dos circuitos integrados em 1958 até aos anúncios do DALL-E em 2021 e do ChatGPT em 2022 (exemplos de IA generativa treinada em supercomputadores), passando pela lei de Moore em 1965, pelo primeiro computador pessoal em 1971 (massificado pela IBM, Microsoft e Apple), pelo surgimento da *World Wide Web* em 1989 e pelo primeiro «smartphone» em 1994. Sem a «revolução electrónica» não teriam sido possíveis os triunfos da IA no xadrez (1997) e no Go (2016) que precederam a actual «explosão» da IA generativa.

Com base na história, é tentador ensaiar uma visão do futuro: Continuará a lei de Moore? Quais são os limites em energia e em dados da IA? Faz sentido a ideia de «singularidade», isto é, o início de um mundo pós-humano defendida por alguns?

Carlos Fiolhais

Nascido em Lisboa (1956), doutorou-se em Física Teórica na Universidade Goethe, Frankfurt (1982). É desde 2000 professor catedrático de Física da Universidade de Coimbra, aposentado em 2021. É autor de mais de 70 livros pedagógicos e de divulgação científica, alguns de circulação internacional (o último dos quais é *Toda a Física Divertida*, na Gradiva), e de numerosos artigos científicos, pedagógicos e de divulgação, um dos quais saído na *Physical Review* com um número recorde de citações de autores portugueses (mais de 25 000). Fundou o Centro Computacional da Universidade de Coimbra, onde surgiram os primeiros supercomputadores portugueses para cálculo científico. Dirigiu a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde inaugurou repositórios digitais, e dirige a colecção «Ciência Aberta» da Gradiva. É um dos mais conhecidos divulgadores de ciência em Portugal. Ganhou vários prémios e distinções, entre as quais a Ordem do Infante D. Henrique em 2005 e único Globo de Ouro de Mérito e Excelência da SIC no mesmo ano. Recentemente foi atribuído o seu nome pela Câmara Municipal de Coimbra a uma nova biblioteca em Coimbra e recebeu a medalha de ouro da cidade. Escreve aos domingos no *Correio da Manhã* sobre IA.

